



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Ed Alves/CB/D.A.Press



O exército dos candidatos à OAB-DF

Ex-presidentes e ex-candidatos à presidência da OAB-DF se dividem no apoio aos possíveis concorrentes nas eleições de outubro. Os verdes, liderados pelo criminalista Cléber Lopes, e

Reprodução



Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Evandro Pertence

O advogado Evandro Pertence, que concorreu ao comando da OAB-DF há três anos, esteve na semana passada com Cléber Lopes para declarar sua preferência pelo criminalista. Os dois devem fazer um evento público de campanha para anunciar a aliança. Mas o compromisso de seguirem juntos está fechado.

Ed Alves/CB/D.A.Press



Guilherme Campelo

Secretário do Ministério da Previdência, Guilherme Campelo tinha firmado um compromisso de seguir na disputa ao lado da advogada Renata Amaral. Ambos disputaram a última eleição da OAB-DF, mas se uniram agora em apoio a Paulo Maurício Siqueira.

Délio Lins e Silva Júnior

No segundo mandato, Délio Lins e Silva Júnior é o atual presidente da OAB-DF. Ele chegou a discutir a possibilidade de apoiar a vice, Lenda Ariana, ou a conselheira federal Cristiane Damasceno. Mas abraçou a candidatura de Paulo Maurício Siqueira, o Poli, atual secretário-geral da OAB-DF.

Divulgação/OAB-DF



Ibaneis Rocha

Presidente da OAB-DF entre 2013 e 2015, o governador do Distrito Federal Ibaneis Rocha (MDB) declarou publicamente apoio a Cléber Lopes em duas ocasiões, em evento em Taguatinga e na Câmara Legislativa. Cléber é amigo e advogado de Ibaneis.

Renato Alves/Agência Brasília



Estefânia Viveiros

Única advogada que chegou à presidência da OAB-DF, Estefânia Viveiros apoia a candidatura de Cléber Lopes. Ela esteve à frente da entidade de 2004 a 2009.

Francisco Caputo

O advogado Francisco Caputo foi presidente da OAB-DF no período de 2010 a 2012. Ele apoiou a candidatura de Délio Lins e Silva Júnior, integra a chapa como conselheiro federal, e está ao lado agora de Paulo Maurício Siqueira.

Arthur Menescal/Esp. CB/D.A.Press



Thais Riedel

A advogada Thais Riedel ficou em segundo lugar na disputa pela OAB-DF há três anos. Foi uma campanha difícil, mas Thais cresceu bastante na reta final especialmente com a ajuda do ex-presidente da seccional Juliano Costa Couto, que faleceu em abril. Agora Thais apoia a candidatura de Cléber Lopes.

Reprodução



Arquivo pessoal



Paulo Roque

Ex-candidato à presidência da entidade, o advogado Paulo Roque decidiu ajudar na eleição de Paulo Maurício na disputa deste ano pela OAB-DF. Roque foi candidato ao Senado pelo Novo em 2018, com mais de 200 mil votos, e à Câmara dos Deputados, em 2022, quando obteve quase 19 mil votos. Hoje está sem partido.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Renata Amaral

Uma das fundadoras da Associação de Advogadas pela Igualdade de Gênero, Renata Amaral decidiu não concorrer à presidência da OAB-DF neste ano. Em 2021, ela ficou em terceiro lugar, atrás de Délio Lins e Silva Júnior e Thais Riedel. Agora ela vai integrar a chapa de Paulo Maurício como candidata a conselheira federal.

Segurança na impermeabilização

A tragédia ocorrida em Valparaíso de Goiás (GO), que vitimou três pessoas de uma mesma família, levou a deputada distrital Paula Belmonte (Cidadania) a apresentar um projeto de lei para proibir a impermeabilização de móveis dentro de casa, utilizando-se de materiais solventes. A suspeita é de que a realização do serviço tenha causado as chamas. "Qualquer fagulha ou faísca, inevitáveis quando os fogões a gás são ligados, e comuns no acionamento de interruptores, podem provocar explosões de grandes proporções", justifica a parlamentar, reforçando que o uso do material inflamável não está proibido, apenas dentro das residências. O projeto de lei deve ser lido hoje em plenário.

Reprodução



"Você é tchutchuca do PCC"
Prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), candidato à reeleição

"Bananinha está desesperado que a campanha dele desintegrou"
Pablo Marçal (PRTB), candidato à prefeitura de São Paulo



Wilson Dias/Agência Brasil



RS via Fotos Públicas

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | VALDIR OLIVEIRA | GERENTE DO SEBRAE NACIONAL

Ao CB.Poder, o gestor disse que o Sebrae vai disponibilizar R\$ 30 bilhões em crédito, até 2026, para pequenos empreendedores

“Melhor linha de crédito da história”

» HENRIQUE SUCENA

Em entrevista ao programa CB.Poder — parceria entre o Correio e a TV Brasília — de ontem, o gerente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

(Sebrae) nacional, Valdir Oliveira, falou sobre os resultados do programa Acredita — Sebrae. Às jornalistas Ana Maria Campos e Samanta Sallum, o gestor criticou a ação do governo, no domingo, contra o comércio e os artistas no Eixão do Lazer.

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



A gente vê que no governo atual do DF tem muito investimento em obras e, no governo anterior, do qual o senhor fez parte, existia uma dificuldade muito grande até para pagar os salários. O que aconteceu de lá para cá?

Uma mudança no patamar de receita do orçamento do Governo do Distrito Federal deu muita folga para que o governo atual pudesse fazer os seus investimentos, que são importantíssimos. Eu vi alguém dizer uma vez que nós criticamos obras, mas não, muito pelo contrário. Eu acho que as obras são importantíssimas e devem continuar sendo feitas, o que não pode ter é um governo só de obras. A maior prova é o que aconteceu agora no Eixão ou quando você vai a um hospital público aqui e vê o atendimento. Ele (governador)

tem feito obras que vão ser importantes para a comunidade, primeiro pela questão econômica e, segundo, pela utilidade das obras, apesar de estarem causando um problema enorme na comunidade. As pessoas reclamam muito disso, porque uma obra em cima da outra, com um planejamento que talvez não é feito de forma adequada, acaba trazendo transtorno para as mobilidades.

Explica para a gente o que é o programa Acredita — Sebrae.

A gente sabe o quanto a pandemia causou estrago entre os micro e pequenos empresários e é um pouco disso que a gente tem feito ao longo desse tempo. Quando desenvolvemos toda essa solução de garantia de crédito que compõem o Acredita, que é o Acredita — Sebrae, onde a gente

quer fazer R\$ 30 bilhões em crédito, o maior número da história do Sebrae. Tudo que o Sebrae fez até hoje como garantia de crédito em 29 anos de história é o que a gente quer fazer até o final de 2026.

Qual a diferença entre esse programa para o Pronamp, que você diz ter causado esse endividamento?

O crédito é como remédio. Você der ele na posologia certa, ele salva o paciente. Se você errar, ele mata o paciente. A questão

ali foram não só os juros, mas o momento. O momento para você conseguir fazer um grande movimento de crédito não pode ser momento de incerteza ou de retração da economia. Você está levando as pessoas a acabar fechando os seus negócios a criar uma dificuldade que ela não vai sobreviver.

Como está funcionando esse programa em Brasília?

A gente tem aqui um grande movimento, tanto pelos bancos federais como pelas cooperativas

de crédito, que estão ofertando esse crédito. Mas o primeiro passo, que eles estão trabalhando muito, é um Desenrola da pessoa jurídica, do jeito que foi feito para pessoa física, nós precisamos resolver o problema dos inadimplentes, fruto desse “cavalo de troia” que se chamou Pronamp. Então, nós precisamos resolver esse endividamento, porque se a gente não resolver muitos deles não vão conseguir ter acesso a um crédito facilitado que nós estamos ofertando e vai entrar o crédito no momento em que a capacidade de pagamento deles não vai estar em condições para eles absorverem isso, então iríamos piorar a situação deles. Esse é o remédio dado na posologia errada.

Como foi a sua avaliação sobre aquela situação de domingo no Eixão do Lazer que está criando muita polêmica?

É claro que ela foi errada. É claro que ela foi insensível e o principal objetivo de um governo é cuidar das pessoas. O Eixão do Lazer não é mais do governo, ele é da sociedade de Brasília. As



Aponte o celular para o QR code e veja a entrevista completa

áreas públicas de Brasília precisam ser aproveitadas para esse lazer, para para essa diversão, para que as famílias possam interagir e aproveitar esse momento de reunir amigos e familiares. O Eixão é um grande exemplo de onde as famílias conseguem fazer isso. O PSB e o governador Rollemberg, quando foi governador, sempre defenderam que as áreas públicas precisam ser utilizadas pela sociedade. Ali, na beira do Lago, tem áreas utilizadas que a sociedade precisa se apropriar daquilo justamente para isso. O Eixão é uma grande marca, não do governo Rollemberg, mas uma marca da sociedade de Brasília.

* Estagiário sob supervisão de Márcia Machado